Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES HEMODIALÍTICAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Relatoria: PAULO EDUARDO BASTOS BARBOSA SILVA
Autores: MAGDA DE MATTOS

Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dentre as alterações orgânicas que o paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode apresentar, tem-se o comprometimento da função renal, geralmente associado a um amplo espectro de etiologias, e que ocorrem em diferentes situações clínicas. Decorrente do declínio da função renal, o paciente pode desenvolver lesão renal aguda (LRA) e consequente necessidade de tratamento dialítico como a hemodiálise, que tem por finalidade a manutenção da vida do paciente. Contudo, esse tipo de terapia dialítica pode desencadear diversas complicações como hipotensão, hipertensão, taquicardia e coagulação do sistema de diálise. OBJETIVO: Descrever as principais condutas de enfermagem diante das complicações hemodialíticas em uma UTI geral. METODOLOGIA: estudo de abordagem quantitativa, descritivo, retrospectivo e refere-se a um recorte do projeto matricial “O cuidado intensivo ao paciente em tratamento hemodialítico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 1.719.453. Os dados foram coletados no período de janeiro a dezembro do ano de 2016, em uma UTI geral localizada na região sul do estado de Mato Grosso. RESULTADOS: Foram selecionados 78 prontuários de pacientes que realizaram hemodiálise na UTI, totalizando 255 sessões apresentaram uma ou mais complicações. As condutas de enfermagem encontradas no registro destes prontuários foram: o controle da pressão arterial como uma conduta adjacente à rotina de pacientes submetidos a terapias hemodialíticas; lavagem do sistema com solução salina (43,58%), inversão das linhas do sistema (10,25%), alteração da ultra filtração (17,94%), troca do sistema de linhas/filtro (23,06%), avaliação do nível de consciência do paciente (17,94%). CONCLUSÃO: Durante o tratamento hemodialítico há o envolvimento ativo de toda equipe de enfermagem, bem como a responsabilidade no manuseio técnico da máquina e nas orientações ao usuário diante do procedimento. Desta forma, entende-se a importância da qualificação desta equipe para efetivação de condutas de qualidade durante as complicações hemodialíticas, principalmente na Unidade de Terapia Intensiva, cujas características dos usuários internados são de instabilidade hemodinâmica e de necessidade de cuidados intensivos. Para tanto, a disponibilidade de uma equipe de enfermagem capacitada é possível por meio de educação permanente em saúde, possibilitando uma assistência de enfermagem qualificada.